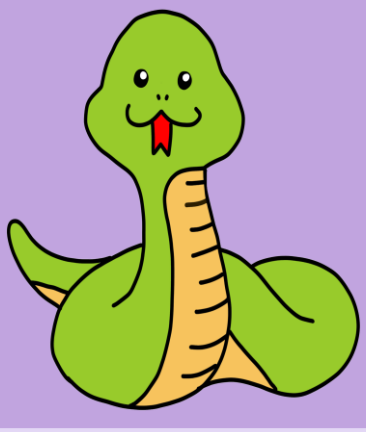
Atividades de Textos de 1º ao 5º ano parte 2



Bem vindos ao Blog Estrelinha Pedagógica.
Leia abaixo o que pode e o que não pode.
Ficarei feliz se esta atividade fizer parte do seu planejamento;
Bom trabalho!

Este material foi elaborado pelo o blog estrelinhapedagogica.com.br

As atividades deste blog são protegidas pela lei 9.610/98, dos direitos autorais. Esse conteúdo é exclusivo para os professores apoio pedagógico em sala, reforço escolar e para os pais que auxiliem na aprendizagem dos seus filhos. Proibido a circulação em Whats App, Instagram, Drive ou qualquer rede social. PROIBIDO COLOCAR NO EM PDF NO WHAT App Sem Link. Marque o blog pois ficarei feliz.

Não autorizo venda desse conteúdo.

Threads: Valéria Dias Atividades Pedagógicas
Instagram: @professoravaleriadias

Estrelinha Pedagógica

Leia o texto de uma dessas traduções abaixo:

O livro As viagens de Gulliver foi escrito no século XVIII. Vários autores traduziram a história original. Lemuel Gulliver, desiste da vida de cirurgião e parte de navio para os mares do sul. Por causa de uma tempestade, o navio naufraga, obrigando Gulliver a nadar para salvar sua vida. Ele acaba encontrando a ilha de Lilipute e dorme na praia de tão cansado. Quando acorda...

NA PELE DE UM GIGANTE

(...)

No dia 5 de novembro o céu ficou negro em pleno dia e naufragamos. Não sei o que aconteceu com meus companheiros de viagem, talvez parte deles tenha saltando sobre um rochedo e sobrevivido, a outra parte talvez tenha permanecido na embarcação. Quanto a mim, eu Gulliver, nadei sem parar e terminei sendo levado pela correnteza. Estava quase desistindo quando senti o solo sob meus pés. Caminhei no raso até alcançar a areia da praia, deitei-me e adormeci, complemente exausto. Dormi por quase nove horas. Então tentei levantar-me, mas inutilmente. Como eu havia me deitado de costas, senti que meus braços e pernas estavam presos á terra de ambos os lados; e meus cabelos, eram longos e grossos, presos também. Vi que eu meu corpo estava paralisado por milhares de fiozinhos que me atavam da cabeça aos pés.

Eu não conseguia enxergar o céu, o Sol começou a esquentar e sua luz feria meus olhos.

Ouvi um ruído confuso ao meu redor: mas na posição em que me encontrava eu não conseguia enxergar o céu. Logo senti uma coisa se mexendo debaixo da minha perna esquerda, e esta coisa, avançando devagarinho em cima do meu peito, subiu até o meu queixo. Virei os olhos e consegui ver uma criatura humana, de seis centímetros de altura, trazendo na mão um arco e uma flecha. Vi também uns quarenta homenzinhos da mesma espécie.

Assustado, gritei tanto que os homenzinhos fugiram de medo; havia alguns, como percebi logo em seguida, que foram perigosamente feridos pelos meus pontapés. Mas logo regressaram e um deles, que teve a coragem de avançar até meu rosto: Henikah degul". Os outros repetiram diversas vezes as mesmas palavras: eu não compreendi o seu significado.

A esta altura como o leitor pode imaginar, eu estava numa situação bastante desconfortável.

Depois, finalmente fiz tanta força que consegui me libertar e tive a felicidade de arrebentar os fiozinhos que me prendiam à terra. Sacudi meu corpo com tanta violência que senti uma dor extrema, soltei um pouco as cordas, de modo que foi possível virar um pouco a cabeça. Agora, os insetos humanos fugiram, soltando gritos muito agudos, antes que eu pudesse tocá-los.

De repente minhas mãos começam a ser tocados por pequenas flechas que me picavam como se fosse centenas de agulhas. Outras flechas atingiram meu rosto e eu tentei protege-lo com de enfrentar a mão direita. Depois os arremessos cessaram e decidi ficar imóvel. Tentava imaginar uma forma de enfrentar meus minúsculos inimigos . Mas meu destino era outro.

O ruído de vozes aumentou e surgiu também um barulho diferente, como se alguém estivesse trabalhando com toras de madeiras. Consegui virar a cabeça e vi que haviam construído uma espécie de palanque no qual subiu um homenzinho imponente.

Ele fez um longo discurso do qual não compreendi uma só palavra. Levantei a mão e fiz gestos indicando que precisava comer e beber. Ele compreendeu muito bem.

Fez com que trouxessem várias pequenas carroças cheias de pedacinhos de carne e muitos barris de água pura. Os barris eram tão pequeninos que pareciam-se com potinhos. Custei bastante a saciar minha sede e apetite engolindo todos os nacos de carne e bebendo os inúmeros potinhos de água que me ofereciam.

Todos os homenzinhos davam muitas risadas quando eu engolia o conteúdo de cada minúsculo barril dando um gole só.

Ficaram tão felizes que começaram a dançar sobre meu peito soltando gritinhos de alegria que soavam mais ou menos assim:" Henikah degul". E não paravam de festejar e brincar.

Confesso que várias vezes senti a tentação de apanhar uns quarenta miudinhos e jogá-los no chão, mas só de lembrar tudo que havia sofrido, prometi a mim mesmo nunca usar minha própria força contra eles e afastei esses pensamentos de minha mente. Aliás eu sentia uma enorme gratidão diante desse povinho que me tratava com tanta generosidade. E não conseguia deixar de admirar a coragem e ousadia desses serezinhos que subiam e passeavam pelo meu corpo sabendo que minhas imensas mãos imensas mãos estavam livres.

Jonathan Swift. "Viagens de Gulliver" In. Heloisa Prieto(adapt) Monstros e mundos misteriosos: quase tudo o que você queria saber. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997. p.25-27)

Responda de acordo com o texto:

a)Explique o motivo de Gulliver ter dormido, por quase nove horas, na areia da praia de Lilipute. _____

_____

_____

b) Após dormir por quase nove horas, Gulliver tentou se levantar, mas foi inútil. Identifique os fatos que contribuíram para que Gulliver não se levantasse da areia.

_____

_____

_____

c) Guiller, após ouvir um ruído confuso ao seu redor, virou os olhos e conseguiu ver uma criatura humana.

O personagem Guiller era mesmo um gigante? Justifique sua resposta. _____

_____

_____

d) Guiller não entendia a língua dos homenzinhos, mas conseguiu se comunicar. Indique uma atitude dos homenzinhos que demonstrou que houve uma comunicação entre eles. _____

_____

2) Marque com um X a resposta correta:

Inicialmente, os homenzinhos ao verem Guiller ficaram:

( ) Com raiva por ele ter invadido suas terras.

( ) Com medo e desconfiados com a presença de um estranho.

( ) Admirados com o tamanho dele, mas com coragem para enfrenta-lo.

( ) Amorosos com um hóspede tão grande.

Observe os grupos de palavras, descubra a palavra intrusa de acordo com a tonicidade e complete as frases:

Homenzinhos Alegria Dançar risadas

Todas as palavras são _____, a palavra intrusa é _____, porque ela é _____.

Minúscula Centímetros Gigante náufrago

Todas as palavras são _____, a palavra intrusa é _____, porque ela é _____.

Leia o texto abaixo com atenção:

O SAPO E A COBRA

Era uma vez um sapinho que vinha andando pela estrada quando um bicho comprido, fino, brilhante e colorido no caminho.

-Olá! O que você faz aí na estrada?

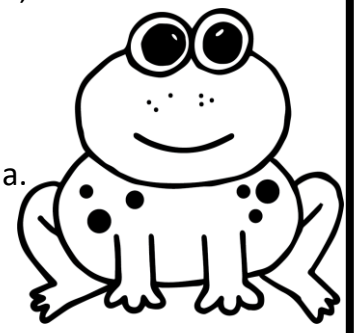
-Estou aproveitando o sol para me esquentar. Eu uma cobrinha, e você?

-Eu sou um sapo. Vamos brincar?

E eles brincaram a manhã toda.

- Vou te ensinar a pular. E eles pularam a tarde toda na estrada.

- Vou te ensinar a subir em árvore se enroscando e deslizando pelo tronco. E eles subiram.

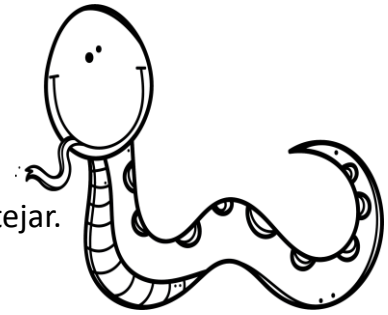


Quando estava anoitecendo, foram embora, cada um para sua casa, prometendo se encontrar no dia seguinte.

-Obrigada, sapinho por me ensinar pular.

-Obrigada, cobrinha por me ensinar a subir em árvore.

Na hora do jantar, o sapinho mostrou à mãe que sabia rastejar.



-Quem ensinou isso a você?

-A Cobra, minha amiga.

Você não sabe que é perigosos andar com cobras? Elas têm veneno e você está proibido de brincar com ela. E pare de rastejar.

Em casa a cobrinha, por sua vez. Mostrou que sabia pular.

-O sapo, meu amigo.

-Amigo? Você não sabe que não somos amigos dos sapos?

Da próxima vez que encontrar o sapo, agarre-o e ... Bom apetite! E pare de pular. No dia seguinte, o sapinho e a cobrinha se encontraram na estrada.

-Acho que não posso rastejar com você hoje – disse o sapinho. A cobrinha olhou, e lembrou do conselho da mãe e pensou: “ Se ele chegar perto, eu pulo e dou o bote.” Mas lembrou da alegria do dia que passaram juntos e dos pulos que aprendeu com o sapinho.

Daquele dia em diante, o sapinho e a cobrinha não brincaram mais juntos. Mas ficavam sempre ao sol, pensando no único dia em que foram amigos.

Autor desconhecido

Responda de acordo com o texto:

a) O sapo e a cobra ficaram amigos. O que o sapo aprendeu com a cobra? _____

_____

b) O que a cobra aprendeu com o sapo? _____

_____

c) Que conselho a cobra deu a sua filha? _____

_____

d) Por que a cobrinha não obedeceu sua mãe? _____

_____

e) A cobrinha e o sapo pararam de brincar porque eram diferentes. Você acha certo deixar de brincar com um amigo porque ele é diferente? _____

_____

_____

2) Copie do texto três palavras:

Substantivos	**Adjetivos**	**Verbos**

3) Circule em cada frase o verbo e registre o tempo verbal(presente/passado/futuro)

a) Fernando foi para o quintal. _____

b)Você se lembra muito bem da vigem. _____

c) O sapo viu a cobra tomando sol na estrada. _____

d) E eles brincaram a manhã toda. _____

e) A cobrinha olhou, e lembrou do conselho da mãe e pensou: _____

---

4) Escreva o trecho abaixo no tempo presente:

Daquele dia em diante, o sapinho e a cobrinha não brincaram mais juntos. Mas ficavam sempre ao sol, pensando no único dia em que foram amigos.

_____

_____

_____

_____

5) Escreva uma frase:

a) Interrogativa: _____

b) Afirmativa: _____

c) Exclamativa: _____

Negativa: _____

Leia com atenção:

Imagem de um livro

PESCARIA

UM HOMEM
QUE SE PREOCUPAVA DEMAIS
COM COISAS SEM IMPORTÂNCIA
ACABOU FICANDO COM A CABEÇA
CHEIA DE MINHOCAS.
UM AMIGO LHE DEU ENTÃO A IDEIA
DE USAR AS MINHOCAS
NUMA PESCARIA
PARA SE DISTRAIR DAS PREOCUPAÇÕES.
O HOMEM SE DISTRAIU TANTO
PESCANDO
QUE SUA CABEÇA FICOU LEVE
COMO UM BALÃO
E FOI SUBINDO PELO AR
ATÉ SUMIR NAS NUVENS.
ONDE SERÁ QUE FOI PARAR?
NÃO SEI
NEM QUERO ME PREOCUPAR COM ISSO.
VOU MAIS É PESCAR.

JOSÉ PAULO PAES. *POEMAS PARA BRINCAR*. SÃO PAULO: ÁTICA, 2005.

POEMA

AGORA VOCÊ VAI CONHECER OUTRO POEMA ENGRAÇADO E DIFERENTE, QUE TRATA DE UMA PESCARIA. TENTE LER O TEXTO.

A E A

ERA UMA VEZ
UMA ...
FOI AO
PESCAR .

A
PESCOU,
PESCOU,
TENTOU,
TENTOU,
E NADA DE .

LOUCA DE VONTADE
DE COMER, A
FOI AO
E COMPROU
EM .

Imagem de um livro

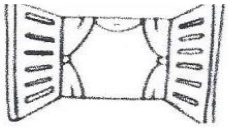
ELIAS JOSÉ. *UM JEITO BOM DE BRINCAR*. SÃO PAULO: FTD, 2002. P. 24.

REESCREVA O POEMA NO SEU CADERNO TROCANDO OS DESENHOS PELAS PALAVRAS.

Estrelinha Pedagógica

REESCREVA AS FRASES ABAIXO, SUBSTITUINDO OS DESENHOS PELOS NOMES:

Imagem de um livro

A BATEU NA  .

_____

_____

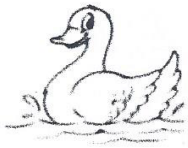
O ROEU A ROUPA DO .

_____

_____

A É NOVA.

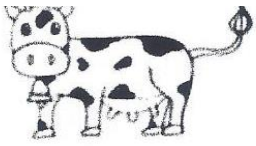
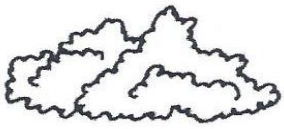
_____

O  NADA NO

_____

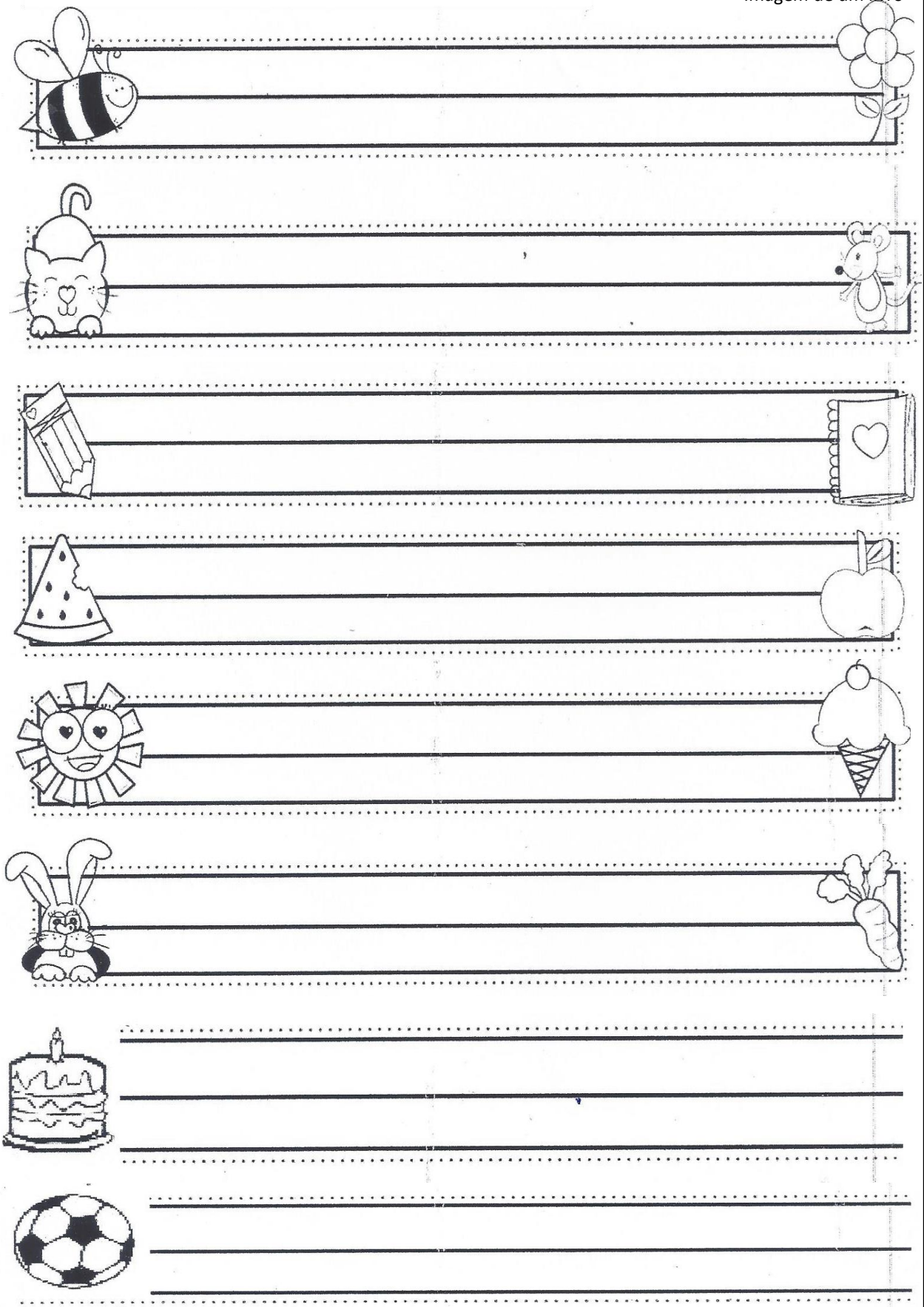
O ESTÁ NO .

_____

A  COME  .

_____

Estrelinha Pedagógica

Imagem de um livro

CRIE FRASES COM OS DESENHOS EM DESTAQUE: